

**IMPORTÂNCIA DE CURSOS A DISTÂNCIA PARA QUALIFICAÇÃO
PROFISSIONAL EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**IMPORTANCE OF DISTANCE COURSES FOR PROFESSIONAL
QUALIFICATION IN HEALTH: EXPERIENCE REPORT**

**ARIANE GOMES DOS SANTOS¹, ANTONIO MARIANO DA COSTA NETO²,
DANIELLE BENIGNO DE ANDRADE³, KAYO ALVES FIGUEIREDO⁴**

¹Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Enfermeira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-IFPI.

²Enfermeiro da Fundação Municipal de Saúde de Teresina-PI. Especialista em Gestão em Saúde.

³Dentista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Especialista em Ortodontia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

⁴Farmacêutico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

CORRESPONDÊNCIA: Ariane Gomes dos Santos. Rua João Freitas 1920, Bairro Cristo Rei, Residencial Portal do Cristo Rei, Bloco F, AP 401, CEP: 64015-900. Email: arianeg.santos@hotmail.com

RESUMO

O objetivo do estudo foi elucidar a importância do curso a distância em saúde da família para a qualificação de profissionais de saúde que atuam na área da atenção primária. [Trata-se de](#) um relato de experiência de tutores do curso a distância de Especialização em Saúde da Família, ofertado pela Universidade Aberta do Brasil em parceria com a Universidade Federal do Piauí. Inicialmente houve uma seleção de alunos com avaliação de currículo, para dessa forma contemplar especificamente trabalhadores da atenção básica. Houve um encontro inicial presencial com todos os alunos e tutores para que todos tomassem conhecimento sobre a finalidade do curso. Os alunos mensalmente tiveram uma aula presencial de cada módulo do curso e foram avaliados diariamente por meio da participação em fóruns e atividades na plataforma online. Os discentes inicialmente apresentaram dificuldades de discussão e interação nos fóruns, postavam somente informações isoladas. No entanto, os tutores instigaram a participação e troca de experiências em busca de ações necessárias para melhoria

da assistência desempenhada por profissionais de saúde que atuam na atenção básica. Posteriormente, os alunos já mostravam problemas e se aperfeiçoavam nas possíveis soluções, isso contribuiu para o crescimento profissional dos discentes. Notou-se que a educação a distância é de extrema relevância para a efetivação da educação permanente dos profissionais da área da saúde da família. As ferramentas utilizadas possibilitam a realização de cursos de qualificação profissional de pessoas que buscam aprimorar seus conhecimentos e encontram barreiras nos cursos presenciais.

PALAVRAS- CHAVE: Educação a distância; Saúde; Internet

ABSTRACT

The aim of the study was to elucidate the importance of distance learning course in family health for the qualification of health professionals working in the area of primary care. This is a course tutors experience account the distance of Specialization in Family Health, offered by the Open University of Brazil in partnership with the Federal University of Piauí. Initially there was a selection of students with curriculum evaluation, to thereby specifically contemplate workers of primary care. There was a face initial meeting with all students and tutors to take all knowledge about the purpose of the course. Students had a monthly class time of each course module and were assessed daily by participating in forums and activities in the online platform. The students initially presented difficulties for discussion and interaction in the forums, They sent only isolated information. However, tutors instigated the participation and exchange of experiences in pursuit of actions required to improve care performed by health professionals working in primary care. Later, the students have showed problems and possible solutions perfected, this contributed to the professional growth of students. It was noted that distance education is extremely important for the realization of lifelong education of family health professionals. The tools used allow the realization of vocational training courses for people who want to enhance their knowledge and find barriers in classroom courses.

KEYWORDS: Distance Education. Health. Internet

INTRODUÇÃO

Educação a distância (EAD) é uma modalidade educacional na qual o processo de ensino-aprendizagem ocorre por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação,

com alunos e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou períodos diversos (BRASIL, 2009a).

A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação na educação está cada dia mais difundida mundialmente, sobretudo através do uso da internet, de computadores e de celulares (CARVALHO; SILVA; PAGLIUCA, 2013). Essas tecnologias beneficiam o desempenho acadêmico, favorece a comunicação, aumenta a interatividade e estimula a curiosidade e reflexão do aluno, tornando, assim, o ensino mais atrativo e eficaz (CHIAMENTI; FONSECA; FERNANDES, 2013).

Para que a aprendizagem seja efetiva o docente deve constituir com o aluno relações baseadas na cooperação mútua e na coordenação das ações individuais. Deve-se, dessa forma, evitar a dominação e o autoritarismo, e incentivar a negociação, a colaboração e o diálogo, pois eles favorecem a aprendizagem (RON, 2011).

No entanto, no Brasil, ainda, há deficiência na integração entre serviços de saúde e instituições de ensino, de maneira que muitos profissionais detêm conhecimentos que, por vezes, não atendem às necessidades do público com a qual trabalha (MAFTUM; CAMPOS, 2008). Isso contribui para o desenvolvimento de uma assistência à saúde de má qualidade. Fato que pode ser minimizado por meio da educação permanente em saúde, a qual pode ser mediada por cursos EAD.

Dessa forma, é necessário preparar profissionais de saúde flexíveis e dinâmicos, com possibilidades de desenvolver habilidades técnica e científica de forma contínua, por meio da participação da equipe multiprofissional de saúde, bem como dos gestores, tornando a educação permanente uma necessidade premente para os profissionais de saúde.

A partir disso, justifica-se a realização do presente estudo, com o objetivo de elucidar a importância do curso a distância em saúde da família para a qualificação de profissionais de saúde que atuam na área da atenção primária.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em um relato de experiência de tutores do curso a distância de Especialização em Saúde da Família ofertado pela Universidade Aberta do Brasil em parceria com a Universidade Federal do Piauí.

O período da experiência foi de outubro de 2014 a março de 2016. Inicialmente houve uma seleção de alunos com avaliação de currículo para, dessa forma, contemplar especificamente trabalhadores da atenção básica. Houve um encontro inicial presencial com todos os alunos e tutores para que todos tomassem conhecimento sobre a finalidade do curso.

Os alunos mensalmente tiveram uma aula presencial de cada módulo do curso e foram avaliados diariamente por meio da participação em fóruns e atividades na plataforma online.

O curso foi ministrado em 13 cidades do interior do Piauí. Os profissionais selecionados trabalhavam nos polos ou em cidades vizinhas, isso foi importante para a viabilização do curso.

Os módulos desenvolvidos na especialização foram: introdução à EAD, políticas públicas no Brasil, políticas de trabalho no sistema único de saúde, indicadores de saúde, política nacional e estadual, metodologia I, saúde da mulher, saúde da criança e adolescente, saúde do homem, saúde do adulto e do idoso, saúde mental, promoção da saúde, vigilância em saúde, metodologia e pesquisa II, didática do ensino superior, epidemiologia clínica e trabalho de conclusão de curso.

DISCUSSÃO

Utilização da tecnologia para viabilizar a educação permanente

Atualmente vive-se em um mundo tecnológico, onde as pessoas se comunicam, se relacionam, resolvem diversos problemas, trabalham e estudam via internet. Isso trouxe à sociedade mais comodidade e facilidade para que busque, cada vez mais, qualificação.

Estudo desenvolvido no Rio de Janeiro com educação permanente a distância evidenciou que a proposta da educação permanente, visa mudanças das estratégias das organizações e deve ser construída a partir da prática concreta vivenciada pelas equipes de saúde, as quais devem colocar conteúdos para discussão com o objetivo de atender a suas necessidades. As demandas para capacitação devem se definir a partir das necessidades individuais e coletivas de atualização, com base nos problemas assistenciais, educativos e da gestão (ANDRADE, 2011).

A educação permanente (EP) representa a aprendizagem no trabalho, sendo realizada com base nas situações enfrentadas no cotidiano e levando-se em consideração as experiências da equipe. É uma educação crítica, reflexiva e participativa, que visa solucionar problemas de forma conjunta, uma vez que, elas não existem sem sujeitos ativos que os criam, por isso essa necessidade de engajamento político e crítico é de grande riqueza para o professor (ANDRADE, 2011).

Devido à globalização das informações via internet, a educação inserida neste contexto tem passado por diversas mudanças. A aprendizagem é mais significativa quando há maior grau de interação e comunicação entre os participantes do processo. É relevante

destacar que a educação mediada pelas tecnologias está em constante crescimento e cria condições efetivas para a redução de distâncias (KENSKI, 2007).

A educação a distância não deve ser unidirecional, precisa incentivar a troca de informações entre o professor e o aluno, estimular a criatividade, e ser centrada no aluno. Esse é o grande desafio desse processo educacional (ANDRADE, 2011).

A política de Educação Permanente enfatiza que o aprendizado por meio da internet viabiliza a flexibilidade no acesso ao conhecimento e à informação, facilita a formação de comunidades virtuais em áreas de interesse, supera problemas de distância e de acesso a bibliografias, favorece a circulação de dados e instiga debates. Além disso, a adesão dos usuários ao EAD é mais dinâmica e oportuna do que as atividades de ensino presencial (BRASIL, 2009b).

Dentre as vantagens da educação a distância (EAD) estão: o curso pode ser atualizado frequentemente, não há necessidade do deslocamento do profissional, embora possa exigir um limite de alunos por turma ou por tutor (QUELHAS, 2006).

A educação permanente a distância, torna-se uma ferramenta importante para os trabalhadores de saúde, uma vez que estes podem qualificar-se a distância, tendo domínio do planejamento e do seu tempo com relação a as atividades. Adquire, dessa forma, maior qualificação sobre sua prática profissional (ANDRADE, 2011).

Atualmente, a EAD mostra-se como uma estratégia eficaz para a educação, principalmente, para adultos inseridos no mercado de trabalho. Por esse motivo houve o aumento do número de cursos nessa modalidade, utilizando a internet ou sistemas de rede similares como métodos de ensino e aprendizagem (ORTIZ; RIBEIRO; GARANHANI, 2008). Nesse sentido, a EAD é uma excelente possibilidade para a melhoria na formação profissional, por meio de um processo educativo no qual a aprendizagem é realizada com separação física entre alunos e professores, ou seja, o aprendizado e a comunicação acontecem por meio de recursos tecnológicos que ultrapassem a exposição oral (TELLES FILHO; CASSIANI, 2007).

Diferentes ferramentas tecnológicas utilizadas na educação a distância

Os discentes inicialmente apresentaram dificuldades de discussão e interação nos fóruns, postavam somente informações isoladas. No entanto, os tutores instigaram a participação e troca de experiências em busca de ações necessárias para melhoria da assistência desempenhada por profissionais de saúde que atuam na atenção básica.

Posteriormente, os alunos já mostravam problemas e se aperfeiçoavam nas possíveis soluções, isso contribuiu para o crescimento profissional dos discentes.

Pesquisa desenvolvida no Laboratório de Métodos Computacionais em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro em parceria com a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz, abordou a integração educação a distância e realidade virtual (RV) como resposta às demandas educativas da saúde pública que exigem o desenvolvimento de habilidades motoras (BARILLI; EBECKEN; CUNHA, 2011).

Outra pesquisa propôs a criação de um website. Um programa de condicionamento físico supervisionado a distância, via internet, é uma forma segura, efetiva e de baixo custo, que deve ser implementada como um modelo de prevenção de doenças e promoção de saúde para a população (NOGUEIRA; MARIN; CUNHA, 2005).

A informatização liga o mundo real e o virtual, modificando, efetivamente, as formas de pensamento, ação, trabalho e convívio do indivíduo com a sociedade e as organizações, graças à tecnologia computacional (NOGUEIRA; MARIN; CUNHA, 2005).

A utilização das ferramentas virtuais configura-se como um novo paradigma de aprendizagem das novas gerações, aprimorando o conceito de aprender-conhecer-sentir-comunicar, em vez de, simplesmente, aprender-conhecer-comunicar, percebendo o termo “sentir” como utilizar os sentidos (AXT; SCHUCH, 2001).

A realidade virtual é uma técnica avançada de interface, capaz de prover, para o usuário, a sensação de proximidade com o aprendizado, a navegação e interação em um ambiente sintético tridimensional gerado por computador, utilizando canais multissensoriais (BARILLI; EBECKEN; CUNHA, 2011).

Já a integração da tecnologia da realidade virtual à educação a distância (EAD) contribui para elevar a qualidade dos processos educativos, uma vez que a comunidade de aprendizagem, além da comunicação já provida pelos ambientes virtuais educacionais disponíveis na Internet, pode também consubstanciá-la com o relato de experiências vividas em tempo real. Além disso, a chamada “realidade virtual de monitor” contribui para a humanização da EAD por permitir ao aluno imprimir um caráter pessoal por meio, não só da seleção dos caminhos pelos quais deseja percorrer e seus elementos de interação, mas determinando formas individuais de conduta no mundo virtual, ou seja, a utilização de personagens virtuais ou avatares (BARILLI; EBECKEN; CUNHA, 2011).

Quanto aos materiais didáticos, estes devem traduzir os objetivos do curso, englobar todos os conteúdos e instruir aos resultados esperados. A relação teoria e prática é essencial. É

aconselhável que indiquem o tempo médio de estudo exigido, a bibliografia básica e complementar e forneçam elementos para o aluno refletir e avaliar-se durante o processo. A linguagem deve ser adequada, e as ilustrações devem atrair e motivar o aluno. No caso de serem utilizadas diferentes mídias, elas deverão estar sempre articuladas (BRASIL, 2014).

Estudo descreveu as etapas de desenvolvimento de um curso de educação à distância (EAD) e o perfil dos alunos e avaliadores; bem como a participação dos alunos e sua opinião sobre o curso (QUELHAS; LOPES; ROPOLI, 2008). O aluno é o centro do processo de aprendizagem e tem o poder de tomada de decisões, gerenciamento de sua própria aprendizagem e necessita interagir com outros alunos (REIS; REZENDE; BARROS, 2001). Dessa forma, um ambiente de aprendizagem que propicie esta interação é de extrema relevância para um curso a distância.

Todas essas ferramentas são essenciais para o processo de ensino- aprendizagem. No entanto, não há um modelo fixo de educação a distância, programas podem apresentar múltiplos desenhos e combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos. A natureza do curso e as necessidades dos alunos é que vão definir a melhor tecnologia, a necessidade de momentos presenciais em estágios supervisionados, laboratórios e salas de aula, a existência de polos descentralizados e outras estratégias (BRASIL, 2014).

O sucesso de um curso elaborado a distância depende de vários fatores, e uma abordagem pedagógica bem elaborada, que permita ao aluno buscar o conhecimento em vez de absorvê-lo pronto do educador, é um fator determinante para que não ocorram índices elevados de evasão (QUELHAS, LOPES; ROPOLI, 2008).

Acredita-se que a EAD pode colaborar para a educação permanente, pois num país com carências educacionais tão grandes como o Brasil, o acesso facilitado da EAD, pode eliminar barreiras geográficas e, gradativamente, promover educação com qualidade (QUELHAS; LOPES; ROPOLI, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notou-se que a educação a distância é de extrema relevância para a efetivação da educação permanente dos profissionais da área da saúde da família. As ferramentas utilizadas na EAD possibilitam a realização de cursos de qualificação profissional de pessoas que buscam aprimorar seus conhecimentos e encontram barreiras nos cursos presenciais, que exigem muito tempo disponível do profissional. Os cursos EAD superam essa barreira física enfrentada por muitos profissionais que atuam em áreas remotas, fora do polo educacional.

Apesar deste estudo ter elucidado a importância da educação permanente a distância para qualificação profissional na área da saúde, evidenciou-se também que, ainda, há necessidade de realização de mais estudos nessa área, a fim de suprir as necessidades dos alunos, considerados foco principal desse processo educacional.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C.S.G.C. **Agentes comunitários de saúde e os desafios da educação permanente**: reflexões sobre a experiência do programa telessaúde Brasil- Núcleo Rio de Janeiro [Dissertação]. Rio de Janeiro- RJ: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2011.
- AXT, M.; SCHUCH, E.M.M. Environments of virtual reality and education: what is this reality? **Interface (Botucatu)**. v.5, n.9, p.11-30, 2001.
- BARILLI, E.C.V.C; EBECKEN, N.F.F; CUNHA, G.G. A tecnologia de realidade virtual como recurso para a formação em saúde pública a distância: uma aplicação para a aprendizagem dos procedimentos antropométricos. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 16, Supl.1, 1247-56, 2011.
- BRASIL. Associação Brasileira de Educação a Distância. **XI Congresso Internacional de Educação a Distância**. ABED, 2009a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009b.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Tecnologia na educação de professores a distância**. Brasília: Ministério da Educação, 2014.
- CARVALHO, A.T; SILVA, A.S.R; PAGLIUCA, L.M.F. Acessibilidade no ambiente virtual de aprendizagem moodle: revisão de literatura. **Rev enferm UFPE on line**. v.7, n. esp. p. 969-76, 2013.
- CHIAMENTI, C.; FONSECA, A.D.; FERNANDES, G.F.M. Ambiente virtual de aprendizagem no ensino presencial em enfermagem: uma proposta de abordagem metodológica. **Rev enferm UFPE on line**. v.7, n. esp. p. 5008-14, 2013.
- KENSKI, V.M. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas-SP: Papirus, 2007.
- MAFTUM, M.A; CAMPOS, J.B. Capacitação pedagógica na modalidade de educação a distância: desafio para ativar processos de mudança na formação de profissionais de saúde. **Cogitare Enferm**. v. 13, n.1, p. 132-9, 2008.

- NOGUEIRA, V.O; MARIN, H.F; CUNHA, I.C.K.O. Informações on-line sobre transporte intra-hospitalares de pacientes críticos adultos. **Acta Paul Enferm.** v.18, n.4, p. 390-6, 2005.
- ORTIZ, M.C.L; RIBEIRO, R.P; GARANHANI, M.L. Educação a distância: uma ferramenta para educação permanente de enfermeiros que trabalham com assistência perioperatória. **Cogitare Enferm.** v. 13, n. 4, p. 558-65, 2008.
- QUELHAS, M.C.F. **A educação a distância em processos de esterilização de materiais com o uso da Internet** [Dissertação]. Campinas-SP: Universidade Estadual de Campinas, 2006.
- QUELHAS, M.C.F; LOPES, M.H.B.M; ROPOLI, E.A. Educação a distância em processos de esterilização de materiais. **Rev Esc Enferm USP.** v. 42, n.4, p. 697-705, 2008.
- REIS, E.M; REZENDE, F; BARROS, S.B. **Formação continuada a distância de professores de física de nível médio: desenvolvimento e avaliação de um Curso Piloto com Suporte na Internet** [Dissertação]. São Paulo: Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; 2001.
- RON, R.R.D. Aprendizagem mediada. **Revista Eletrônica de Educação e Tecnologia do SENAI-SP.** v. 5, n. 10, p. 1-25, 2011.
- TELLES FILHO, P.C.P; CASSIANI, S.H.B. Implementação e avaliação do módulo a distância “Administração de medicamentos”. **Cogitare Enferm.** v. 12, n.2, p. 222-8, 2007.